

Entrega da Medalha de Mérito Cultural a Caetano Veloso

Intervenção do Primeiro-Ministro, António Costa

Residência Oficial do Primeiro-Ministro

12 de setembro de 2023

Caetano Veloso é brasileiro, mas a sua voz é universal. Artista consagrado no Brasil e no mundo, cantor e autor de canções populares que conhecemos de cor e que fazem parte das nossas vidas, o seu canto foi, é, e continuará sempre a ser um poderoso veículo de divulgação e afirmação da língua portuguesa.

Há uma semana, ao receber o doutoramento *honoris causa* atribuído pela Universidade de Salamanca, Caetano fez uma defesa apaixonada da língua portuguesa, invocando o filósofo espanhol Miguel de Unamuno. Na língua como na música, Caetano esteve sempre ciente do património e da tradição em que se insere, mostrando que isso não era incompatível com –ou oposto a – uma incessante renovação e reinvenção. Pela sua boca, o português nunca foi menos que uma grande língua do mundo.

Caetano Veloso escreveu uma célebre canção chamada “Língua”, que é todo um tratado sobre a sua visão da língua portuguesa como um mosaico de falas dos mais diversos lugares, onde cabem Luís de Camões, Fernando Pessoa, Carmen Miranda, o Sambódromo, a Mangueira ou Luanda.

São de “Língua” os versos:

A língua é minha pátria

E eu não tenho pátria, tenho mátria

E quero fráttria.

Foi em alusão a estes versos de Caetano Veloso que, no passado mês de agosto, na cimeira da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, propusemos a criação de um programa de intercâmbio de estudantes entre todos os Estados-membros da CPLP, semelhante ao programa Erasmus que existe na Europa, e que deverá receber o nome de “Frátria”.

As canções e a poesia de Caetano Veloso fazem parte do nosso património comum. A sua obra, das mais extraordinárias e inventivas do nosso tempo, é um motivo de orgulho para todos os que falam português.

Caetano Veloso foi um dos músicos brasileiros que ajudou a minha geração a ouvir o português em canção. Perceber que a palavra cantada não tinha de ser só em inglês. Caetano Veloso reconciliou-nos com a nossa própria poesia, com o nosso fado e a redescobrir os nossos heróis e as nossas heroínas.

Em 1985, Caetano Veloso esgotou o Coliseu dos Recreios – a mesma sala de espetáculos onde, por estes dias, temos o privilégio de o reencontrar ao vivo – por três dias. Na noite de despedida, Caetano cantou o fado “Estranha Forma de Vida” sem saber que Amália Rodrigues estava presente. Num momento que foi então registado pela câmara do realizador português Bruno de Almeida em “The Art of Amália”, Caetano Veloso prestou uma pública e sentida homenagem a Amália Rodrigues, ao dar testemunho da forte influência que a fadista portuguesa tivera na sua formação musical. Amália subiu ao palco do Coliseu, o que gerou uma ovação estrondosa, e os dois, Caetano e Amália, estreitaram-se num longo abraço.

Essa aclamação, que hoje nos pode parecer uma evidência perante o génio de Amália, não o era em 1985. Amália estivera dez anos ausente dos palcos nacionais. O fado tinha caído em desuso, fruto da sua apropriação pela ditadura.

O gesto de Caetano tinha, portanto, os seus riscos. Mas, frente a uma plateia que não seria a mais apegada ao fado, Caetano fez uma sala inteira emocionar-se e render-se a Amália Rodrigues.

Segundo o historiador de fado e musicólogo português Rui Vieira Nery, esse momento foi decisivo para o renascimento do fado e o reencontro do público português com Amália. Permitam-me que cite Vieira Nery: “De repente, uma superestrela, um artista

cool, arrojado, progressista, subversivo e desafiante, aparece a cantarolar ‘Foi por vontade de Deus...’. E tudo muda.”

Caetano continua a cantar “Estranha Forma de Vida”, na sua particular entoação e convincente sotaque português. A sua versão pode ser ouvida no novo filme do seu amigo e cineasta espanhol Pedro Almodóvar, que tem o mesmo título do fado de Amália.

Além de Amália, Caetano tem colaborado incessantemente com artistas portugueses de diferentes gerações. Continuando a cruzar o Atlântico, combinando géneros musicais, sotaques e palavras da nossa língua comum.

O Governo português presta-lhe esta pública homenagem, em reconhecimento da extraordinária contribuição que tem dado para a criação em língua portuguesa, para a promoção do diálogo cultural entre Portugal e o Brasil; para a divulgação por todo o mundo do pensamento e da cultura em língua portuguesa.

Caetano Veloso, muito obrigado.